

Saúde mental na escola: uma experiência no estágio supervisionado em Gestão e Coordenação pedagógica

*Maria Eduarda Oliveira Moreira
Raquel Gomes Gadêlha*

11

Este relato pretende descrever a experiência da prática de estágio supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica do curso de Pedagogia Presencial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que teve como culminância a realização de um projeto de colaboração sobre Saúde Mental. O presente relato também busca discutir sobre as funções do coordenador pedagógico e a importância deste profissional para tratar das questões individualizadas de cada turma dentro da escola.

Mesmo sabendo das dificuldades que o coordenador pedagógico carrega em conseguir se articular com os professores para planejar atividades individuais para cada turma, é possível enxergar a necessidade dessa atividade ao ser desenvolvida. De acordo com Libâneo (2005, p. 61):

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, forma de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

Conseqüentemente a presença do coordenador pedagógico se torna necessária nas etapas de planejamento, junto aos professores e apoio pedagógico, proporcionando momentos de reflexão das práticas educativas executadas e repensar mudanças que causem impacto diretamente nas aprendizagens dos alunos.

A escola onde a prática de estágio aconteceu está localizada na Zona Sul de Natal/RN, que oferta o Ensino Fundamental II (6ºano ao 9º ano) e o Ensino Médio (1ºano ao 3ºano), tendo como participantes a professora do componente curricular Biologia e os alunos do primeiro ano do Ensino Médio. A experiência foi vivenciada pelas estagiárias e teve sua realização entre o mês de abril e o mês de junho de 2022.

Durante o estágio de coordenação foi traçado alguns planos de orientação à atuação dos estagiários, que consistia em períodos de observação, participação, planejamento e execução do projeto de colaboração a serem cumpridos dentro de uma carga horária de no mínimo quarenta horas. Então, para melhorar a organização, dividimos em datas específicas, facilitando o cumprimento do nosso planejamento, associado às aprendizagens adquiridas durante o processo. Nesse sentido, a nossa participação dentro da escola aconteceu de abril a junho, uma vez por semana, e foi dividida em seis horas por dia no turno matutino durante o período de observação, participação e planejamento e duas por dia no turno vespertino para a aplicação do projeto de colaboração.

Partindo do momento de observação, participação e diálogo com a coordenadora pedagógica, supervisora do estágio, identificamos que existe a preocupação por parte da coordenação e apoio pedagógico da Escola em desenvolver planejamentos individuais para cada turma, enxergando as

potências e dificuldades, trabalhando-as para contribuição dos conhecimentos de cada aluno. Em vista disso, notou-se que os alunos estavam com diversas demandas em relação à saúde mental, especificamente a turma do primeiro ano vespertino que escolheu como tema da disciplina a saúde mental.

Então, por sugestão da coordenadora, procuramos a professora de Biologia para que fizéssemos uma pequena participação na disciplina com uma proposta de colaboração. A professora nos atendeu com rapidez, concordou e se mostrou solícita em ajudar no que fosse necessário. Com isso, buscamos conhecer a turma, entender e ouvir cada um deles de forma individual para dar início ao planejamento das atividades.

Assim, na metodologia do nosso trabalho, optamos em desenvolver oficinas pedagógicas porque sabemos que através delas podemos construir de maneira coletiva diversos conhecimentos levando em consideração que “o conceito de oficinas aplicado à educação refere-se ao lugar onde se aprende fazendo junto com os outros.” (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2013). As oficinas tiveram duração de três encontros de 45 minutos cada, durante as aulas do componente eletivo ministrado pela professora de Biologia, e apesar de alguns contratemplos, conseguimos realizá-los com bastante qualidade.

Nesse sentido, ao longo deste relato nos dedicaremos a refletir sobre o papel do co-

ordenador pedagógico à luz da literatura na área por meio da articulação com a experiência vivenciada durante o projeto de colaboração. Para isso, retomaremos as etapas iniciais de planejamento e detalharemos as oficinas realizadas.

O coordenador pedagógico é um profissional de extrema importância no ambiente escolar e sua forma de atuação tem implicações significativas para o coletivo. Nesse sentido, em meio a rotina muitas vezes agitada com situações emergenciais a serem resolvidas não podemos esquecer que mais do que exercer múltiplas tarefas, o coordenador é um “articulador dos processos de ensino aprendizagem, sendo de fundamental importância na organização do trabalho das unidades escolares, demandando, portanto, a realização de muitas atividades ao mesmo tempo e espaço (PRETTO, 2016, p.4).

É importante ressaltar que a organização do trabalho pedagógico é um dos eixos estruturantes do trabalho do coordenador nas unidades escolares. Sendo assim, a articulação entre os setores da comunidade escolar e o olhar atento para as necessidades que se apresentam, sejam elas de curto, médio e longo prazo, são inerentes ao desempenho dessa função. Portanto, se torna imprescindível que o coordenador pedagógico seja um investidor e promotor do trabalho coletivo, como afirma Silva (2020, p. 103):

O coordenador precisa investir na parceria, no trabalho coletivo, para a construção de uma nova perspectiva, um novo sentido, que permita projetar um olhar reflexivo e crítico sobre a sua prática com o propósito de facilitar a administração dos problemas envolvidos no cotidiano escolar.

Dessa forma, na experiência do estágio supervisionado em coordenação pedagógica, como estagiárias tivemos a oportunidade de realizar um período de observação participante para nos inserirmos no ambiente da escola e conhecermos as suas demandas como também o acompanhamento do trabalho da coordenadora pedagógica. Em diálogo com a professora supervisora, identificamos que existia uma demanda específica na escola acerca do trabalho com saúde mental e que a proposta do estágio de, ao final, promover um projeto colaborativo nos permitiria contribuir com a escola para o atendimento dessa necessidade.

Também no período de observação percebemos que entre as práticas da escola estava a realização de planos individualizados para atender necessidades específicas. No período que estávamos na instituição, uma das profissionais do apoio pedagógico estava planejando um projeto para o 6º ano sobre inclusão e pudemos acompanhar alguns aspectos dessa atividade. Podemos dizer que essa prática foi um dos pontos que nos chamou a atenção pois identificamos que havia uma preocupação em ouvir e olhar as necessidades que aquela turma apresentava.

Assim, a coordenadora nos informou que a turma do primeiro ano do Ensino Médio do turno vespertino estava cursando um componente curricular eletivo sobre saúde mental, cuja a temática foi escolhida pelos próprios alunos e que em colaboração com a professora poderíamos pensar o nosso projeto de colaboração coletivamente com a docente por meio do planejamento e desenvolvimento de estratégias que pudessem aprofundar o que já estava sendo construído.

Como destaca Pretto (2016, p.7): “concebemos o planejamento como instrumento teórico-metodológico para a intervenção na realidade. Dessa forma, o planejamento é imprescindível à ação educativa e ao fazer pedagógico”. Portanto, pensar em um projeto de colaboração significou para nós o exercício prático do ato de planejar com intencionalidade. Ao definirmos que esse seria o nosso projeto de colaboração, nos dedicamos a pensar como melhor poderíamos executar a proposta e como poderíamos superar os desafios de mergulhar em uma realidade nova e de construir uma proposta exequível e coerente.

Nessa etapa, pudemos experimentar que a articulação entre a coordenação e os docentes é fundamental para um trabalho dessa natureza. Ao dialogarmos com a professora sobre a proposta, entramos no processo de escuta do que já havia sido feito para que de forma coletiva chegássemos no melhor resultado possível para a turma.

Nesse sentido, acreditamos na importância do papel do coordenador pedagógico para o trabalho docente, como afirma Pretto (2016, p.9) o coordenador, “contribuirá na prática docente na medida em que oferecer suporte didático-pedagógico ao educador, para que este aprimore o seu desempenho na sala de aula”.

As três oficinas planejadas foram pensadas levando em consideração a avaliação diagnóstica feita com os alunos acerca de suas percepções, gostos e interesses sobre a temática, com o objetivo de construção coletiva da proposta com eles. Para a realização das oficinas foi necessário adentrar na temática escolhida visto que o trabalho com tema possui um grande potencial. Desse modo, é importante destacar que pensar a respeito de saúde mental no ambiente escolar é saber que:

A literatura em Saúde mental tem identificado o sistema escolar como um espaço estratégico privilegiado na implementação de políticas de saúde públicas para jovens, passando destacá-lo como principal núcleo de promoção e prevenção de Saúde mental para crianças e adolescentes, atuando no desenvolvimento de fatores de proteção e na redução de riscos ligados à saúde mental. (VIEIRA. et.al, 2014 p. 16)

Portanto, após as pesquisas realizadas estruturamos os dois primeiros encontros com dinâmicas de grupo para interação e conhecimento do grupo e para finalização

do projeto convidamos uma psicóloga que mora próximo à escola para a realização de uma roda de conversa a respeito de um dos temas que mais aparecem na avaliação diagnóstica feita com os alunos, que foi: “como ajudar pessoas com transtornos mentais.”

Os momentos das oficinas foram de trocas e aprendizados. Os alunos tiveram o seu espaço de fala e de contribuições e nós pudemos perceber que discutir sobre a temática realmente era de interesse deles e que a visita de um profissional, ainda que de forma pontual, contribui para aprofundar o que até então havia sido construído no componente curricular eletivo.

Em toda a realização do projeto, percebemos a necessidade de uma boa articulação com os setores da escola, pois precisamos envolver os alunos, a professora responsável pela turma, a supervisora do estágio e a gestão, tendo em vista que solicitamos materiais da escola para que pudessemos executar algumas atividades presentes na proposta.

Sendo assim, durante a experiência do estágio foi possível entendermos que o coordenador pedagógico não deve ser uma figura autoritária e distante das necessidades da comunidade escolar mas que, “uma vez que sua função consiste em articular as relações entre os atores que compõem a escola, faz-se necessário entender que ele atua em um espaço de mediação e interação entre todos.” (SILVA, 2020, p.104).

Sendo assim, é importante que se construa relações dialógicas e construtivas.

À guisa de conclusão, podemos dizer que o estágio supervisionado em gestão e coordenação pedagógica é de grande importância para a formação inicial dos licenciados em Pedagogia visto que o componente curricular proporciona aos estagiários a oportunidade de aliar a teoria à prática por meio da experiência real (com problemas, desafios e superações) em uma instituição escolar da rede pública.

Dessa forma, em nossa futura prática profissional teremos uma nova visão acerca das funções do coordenador pedagógico e de suas possibilidades de atuação como também da essencialidade do exercício de uma boa gestão e liderança para que se busque melhorias para a comunidade escolar.

Também podemos dizer que através do estágio, tivemos uma experiência em sala de aula muito valiosa, a troca de conhecimento com a professora e com os alunos, traz à tona o olhar para o outro como um igual, esquecendo os títulos e funções por alguns instantes, pois cada ser traz consigo suas próprias aprendizagens de mundo e poder compartilhar a nossa com os estudantes do 1º ano foi gratificante.

Ao ouvir o retorno da professora de Biologia em relação às oficinas desenvolvidas, percebemos a importância dos estagiários nesse espaço de coordenação, porque enquanto aprendemos sobre atividades prá-

ticas e burocráticas de um coordenador pedagógico, também conseguimos olhar o professor e aprender com sua prática em sala de aula, assim afirmando o valor do trabalho colaborativo entre o coordenador pedagógico e o professor.

Então, analisando tudo que fizemos ao longo do processo de estágio, podemos dizer que conseguimos alcançar êxito no decorrer da prática realizada, compreendemos a necessidade de um coordenador e das suas atividades indispensáveis para a comunidade escolar, o respeito a cada membro dessa comunidade e as relações construtivas, sabendo que, todo o trabalho em equipe precisa estar centrado nos grandes protagonistas do processo escolar, os alunos.

Referências

- CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Oficinas. Disponível em :<https://educacaointegral.org.br/glossario/oficinas/> . Acesso em: 21 de junho de 2022.
- LIB NEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 8.ed.São Paulo:Cortez, 2005.
- PRETTO, Maria. O coordenador pedagógico e a mediação do plano de trabalho docente. Métodos e técnicas de ensino, Curitiba, v.1, n.1,p.1-14, 2016
- SILVA, Karina Gracielle de Jesus. Coordenação pedagógica: uma função fundada numa relação interpessoal . Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.14, n.2, 2020.

VIEIRA, Marlene et al. Saúde Mental da escola. ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo (org). Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014
